



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

**ANEXO I
DESENHO CURRICULAR**

ÊNFASE: EDUCAÇÃO ESCOLA INDÍGENA TERRITORIALIZADA

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Básico	Fundamentação e Fundamentos da Educação Intercultural	Metodologias de Pesquisa em Contexto Indígena	75
		Coordenação Pedagógica em Escola Indígena	75
		Cosmologias e Saberes Indígenas	75
		Educação de Jovens e Adultos em Contexto Indígena	60
		Etnocartografia dos Saberes Indígenas	75
		Fontes Orais e Documentais na História Indígena	60
		Fundamentos da Educação Intercultural Indígena	75
		Fundamentos Socioantropológicos	60
		Infâncias, Gênero e Rituais de Passagem	75
		Laboratório de Pesquisa com Povos Indígenas	75
		Legislação Educacional e Gestão TerritorIALIZADA	60
		Língua Brasileira de Sinais e Língua Indígena de Sinais-LIS	75
		Metodologias Ativas da Aprendizagem	75
		Organização do Trabalho Pedagógico Intercultural	75
		Patrimônio Material e Imaterial	60
		Práticas Pedagógicas Interculturais em Educação Inclusiva	75
		Seminários em Filosofia dos Povos Indígenas	60
		Sociedades Indígenas e Sociologia dos Saberes	60
		Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)	60
		Territórios e Conhecimentos Socioambientais Indígenas	75
Trabalho de Curso - TC	60		
TOTAL DO NÚCLEO			1440
		Culturas Amazônicas e Diversidade Cultural	60

NÚCLEO / EIXO	ÁREA / DIMENSÃO	ATIVIDADES CURRICULARES	C.H
Aprofundamento e Temas Integradores	Epistemologia dos Saberes	Didática em Contexto Intercultural Indígena	60
		Etnogeografia e Territorialidades Indígenas	60
		Etnohistória e História do Indigenismo	60
		Narrativas, Cantos e Memórias Ancestrais	60
		Noções de Fonética, Fonologia e Normatização Ortográfica	60
		Seminário em Imagens, Linguagens e Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs)	60
		Tradição Oral e Literatura Indígena	60
	Metodologias e Práticas Pedagógicas Interculturais Indígenas	Fundamentos e Práticas Pedagógicas da Educação Escolar Indígena	60
		Oficina de Currículo em Contexto Intercultural	75
		Oficina de Etnoecologia e Saúde Indígena	60
		Oficina de Material Didático	60
		Oficina em Artes Indígenas e Estética	60
		Oficina em Bilinguismo e Línguas Indígenas	60
		Oficina em Oralidade e Escrita	60
	Estágios	Oficina sobre Projeto Político Pedagógico da Escola Indígena	75
		Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena I (Observação do Espaço Escolar)	60
		Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena II (Gestão e Coordenação Escolar)	60
		Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena III (Ensino Fundamental)	75
		Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena IV (Ensino Médio)	75
		Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena V (Educação de Jovens e Adultos)	75
		Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena VI (Espaço não escolar)	60
	Educação dos Sentidos	Vivências Etnoeducacionais - Corpo, Corporeidade e Ludicidade	60
		Vivências Etnoeducacionais - Etnociências Naturais e da Terra	65
		Vivências Etnoeducacionais - Etnomatemática e Fazeres Indígenas	65
		Vivências Etnoeducacionais - Linguagens e Línguas Indígenas	70
		Vivências Etnoeducacionais - Antropoceno e Conflitos Ambientais	70
	TOTAL DO NÚCLEO		

ANEXO II
CONTABILIDADE ACADÊMICA POR PERÍODO LETIVO

ÊNFASE: EDUCAÇÃO ESCOLA INDÍGENA TERRITORIALIZADA
TURNO: INTEGRAL

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
1 Período	BRAGANCA	Vivências Etnoeducacionais - Linguagens e Línguas Indígenas	0	0	70	0	70
	BRAGANCA	Fundamentos Socioantropológicos	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Infâncias, Gênero e Rituais de Passagem	40	25	10	0	75
	BRAGANCA	Seminários em Filosofia dos Povos Indígenas	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Metodologias de Pesquisa em Contexto Indígena	40	25	10	0	75
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			200	80	120		400
2 Período	BRAGANCA	Vivências Etnoeducacionais - Etnomatemática e Fazeres Indígenas	0	0	65	0	65
	BRAGANCA	Fundamentos da Educação Intercultural Indígena	40	25	10	0	75
	BRAGANCA	Educação de Jovens e Adultos em Contexto Indígena	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Metodologias Ativas da Aprendizagem	30	25	20	0	75
	BRAGANCA	Patrimônio Material e Imaterial	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Sociedades Indígenas e Sociologia dos Saberes	40	10	10	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			190	80	125		395
	BRAGANCA	Territórios e Conhecimentos Socioambientais Indígenas	40	25	10	0	75

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
3 Período	BRAGANCA	Cosmologias e Saberes Indígenas	40	25	10	0	75
	BRAGANCA	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena I (Observação do Espaço Escolar)	10	40	10	0	60
	BRAGANCA	Etnogeografia e Territorialidades Indígenas	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Legislação Educacional e Gestão Territorializada	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Vivências Etnoeducacionais - Etnociências Naturais e da Terra	0	0	65	0	65
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			170	110	115		395
4 Período	BRAGANCA	Didática em Contexto Intercultural Indígena	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Etnocartografia dos Saberes Indígenas	40	25	10	0	75
	BRAGANCA	Oficina em Oralidade e Escrita	20	20	20	0	60
	BRAGANCA	Organização do Trabalho Pedagógico Intercultural	40	25	10	0	75
	BRAGANCA	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena II (Gestão e Coordenação Escolar)	10	40	10	0	60
	BRAGANCA	Vivências Etnoeducacionais - Antropoceno e Conflitos Ambientais	0	0	70	0	70
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			150	120	130		400
5 Período	BRAGANCA	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena III (Ensino Fundamental)	20	40	15	0	75
	BRAGANCA	Etnohistória e História do Indigenismo	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Vivências Etnoeducacionais - Corpo, Corporeidade e Ludicidade	0	0	60	0	60
	BRAGANCA	Narrativas, Cantos e Memórias Ancestrais	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Oficina de Material Didático	20	20	20	0	60
			Práticas Pedagógicas				

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
	BRAGANCA	Interculturais em Educação Inclusiva	40	25	10	0	75
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			160	105	125		390
6 Período	BRAGANCA	Culturas Amazônicas e Diversidade Cultural	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena IV (Ensino Médio)	20	40	15	0	75
	BRAGANCA	Fontes Orais e Documentais na História Indígena	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Língua Brasileira de Sinais e Língua Indígena de Sinais-LIS	40	25	10	0	75
	BRAGANCA	Oficina de Currículo em Contexto Intercultural	25	25	25	0	75
	BRAGANCA	Noções de Fonética, Fonologia e Normatização Ortográfica	40	10	10	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			205	120	80		405
7 Período	BRAGANCA	Coordenação Pedagógica em Escola Indígena	30	25	20	0	75
	BRAGANCA	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena V (Educação de Jovens e Adultos)	20	40	15	0	75
	BRAGANCA	Fundamentos e Práticas Pedagógicas da Educação Escolar Indígena	20	20	20	0	60
	BRAGANCA	Oficina em Bilinguismo e Línguas Indígenas	20	20	20	0	60
	BRAGANCA	Seminário em Imagens, Linguagens e Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs)	40	10	10	0	60
	BRAGANCA	Tradição Oral e Literatura Indígena	40	10	10	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			170	125	95		390
	BRAGANCA	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena VI (Espaço não escolar)	20	30	10	0	60

PERÍODO LETIVO	UNIDADE DE OFERTA	ATIVIDADE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EXTENSÃO	CH DISTÂNCIA	CH TOTAL
8 Período	BRAGANCA	Laboratório de Pesquisa com Povos Indígenas	40	25	10	0	75
	BRAGANCA	Oficina de Etnoecologia e Saúde Indígena	20	20	20	0	60
	BRAGANCA	Oficina em Artes Indígenas e Estética	20	20	20	0	60
	BRAGANCA	Oficina sobre Projeto Político Pedagógico da Escola Indígena	25	25	25	0	75
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			125	120	85		330
9 Período	BRAGANCA	Trabalho de Curso - TC	30	30	0	0	60
CH TOTAL DO PERÍODO LETIVO			30	30			60
CH TOTAL			1400	890	875		3165
CH TOTAL DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO							40
CH TOTAL DO CURSO							3205

**ANEXO III
DISCIPLINAS OPTATIVAS**

Não há Disciplinas Optativas para o Projeto

**ANEXO IV
EQUIVALÊNCIA**

Não Existem Atividades Equivalentes cadastradas

ANEXO V EMENTARIO

Atividade: Metodologias de Pesquisa em Contexto Indígena				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 75
Descrição:				
Pesquisa e práticas coloniais na ciência ocidental. Etnologia e auto etnobiografia. Protocolos culturais e códigos de conduta ética na pesquisa com os povos indígenas. Métodos e técnicas de pesquisa em práticas colaborativas e interculturais.				
Bibliografia Básica:				
SAHLINS, Marshall. Como pensam os ?nativos?: sobre o Capitão Cock, por exemplo. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Edusp, 2019.				
VERDUM, Ricardo; RAMOS, Ana Margarita (Orgs.). Memórias, violências e investigações colaborativas com povos indígenas: contribuições teóricas, metodológicas, éticas e políticas ao fazer etnológico. Rio de Janeiro: E-papers; Brasília: ABA Publicações, 2020.				
THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2008.				
Bibliografia Complementar:				
LÉVI-STRAUSS, C. Tristes trópicos. Tradução de Jorge Constante Pereira e revisão de Ruy de Oliveira e Henrique Fiuza. Lisboa: Edições 70, 1986.				
RIBEIRO, D. Diários Índios: os Urubus-Kaapor. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.				
SMITH, L. T.. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Trad. Barbosa, Roberto G. Curitiba: Editora UFPR, 2018.				
SOUZA, André Luís Pereira de; TOMÁZ, Alzení de Freitas; MARQUES, Juracy (Orgs.). Povo Tuxá das águas do Opará. Paulo Afonso: SABEH, 2020.				
VIRTANEN, Pirjo Kristiina; APURINÃ, Francisco. Espaços éticos na Amazônia: reconhecendo e integrando os protocolos culturais aos códigos de conduta ética na pesquisa com os povos indígenas. Maloca: Revista de estudos indígenas. Campinas, SP. v. 5. p. 01-31. 2022.				

Atividade: Coordenação Pedagógica em Escola Indígena				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 20	CH. Distância: 0	CH Total: 75
Descrição:				
Coordenação pedagógica: princípios e práticas específicas diante da realidade escolar indígena. Ação pedagógica multidisciplinar e intercultural. Gestão escolar e a atuação da coordenação pedagógica. O/a professora/a e a coordenação pedagógica em contexto indígena: planejamento estratégico da vida escolar de acordo com as formas de aprendizado na cultura e no território.				
Bibliografia Básica:				

DIAZ, Patrícia; PEREZ, Tereza (Orgs.). Coordenação pedagógica: identidade, saberes e práticas. São Paulo: Moderna, 2023.

ROBERTINO, Irleusa Souza. Educação Escolar Indígena: uma proposta pedagógica para implantação da Escola Indígena Apiaká no médio Tapajós, Sudoeste do Pará. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Indígena), Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA Mariana Kawall Leal (Orgs.). Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global, 2001. (Série Antropologia e Educação).

Bibliografia Complementar:

BENTES, Lourdes de Vasconcelos. Orientações curriculares para a educação infantil na Escola Indígena Felix Tembê. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Indígena), Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

COSTA, Valéria Amed das Chagas. Do sabor de receitas indígenas à arte de ensinar em escolas Mura de Autazes-AM. In: LINHARES, Célia et al. (Orgs.). Cotidiano e Formação de Professores. Brasília: Liber Livro; Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011.

LIMA, Antonio Carlos de Souza; CARVALHO, Luis Felipe dos Santos; RIBEIRO, Gustavo Lins (Orgs.). Interculturalidade(s): entre ideias, retóricas e práticas em cinco países da América Latina. Rio de Janeiro: ABA: Contracapa, 2018.

MORAES, Ana Alcídia de Araújo; CORRÊA, Carlos Humberto Alves;

PEREIRA, Rosenildo. História da Educação Escolar e Prática Pedagógica Intercultural: Escola Estadual Indígena Terena Komomoyea Kovôero (MT). Dissertação (Mestrado em Ensino em Contexto Indígena Intercultural), Universidade do Estado do Mato Grosso, Barra do Bugres, 2023.

Atividade: Cosmologias e Saberes Indígenas

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Concepções do cosmo na perspectiva indígena. Relações entre cosmologia e forma de ensinar e aprender nas aldeias. Interpretações e sentidos simbólicos dos saberes indígenas. Modos de fazer e estar no mundo e as atividades pedagógicas.

Bibliografia Básica:

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

Bibliografia Complementar:

LIMULJA, Hanna. O desejo dos outros: Uma etnografia dos sonhos Yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

MACHADO, Almiros Martins; ORTIZ, Rosaldo Ivarra. Tekoá Pyaú: a busca da morada celeste guarani mbyá da amazônia meridional. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 300-320, jan./jun. 2019.

RAMOS, Alcida; ALBERT, Bruce (Orgs.) Pacificando o Branco: Cosmologias do Contato no Norte-Amazônico, São Paulo: Editora Unesp, 2000.

ROBIN M. Wright. Os Guardiões do Cosmo: Pajés e Profetas entre os Baniwa. In: E. J. Langdon (org.). Xamanismo no Brasil: Novas Perspectivas. Florianópolis: Ed. UFSC, 1996.

STOLZE LIMA, Tânia. Um Peixe Olhou para Mim: O Povo Yudjá e a Perspectiva, São Paulo: Editora Unesp, 2005.

Atividade: Culturas Amazônicas e Diversidade Cultural

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

O conceito antropológico de cultura. Cultura na perspectiva indígena. Práticas culturais e identidades na Amazônia. Cultura, território e os saberes tradicionais. Cultura material e a diversidade sociocultural dos povos indígenas: passado e presente. Culturas indígenas em museus: patrimonialização e interculturalidade. Aprender na cultura: pedagogias interculturais na Amazônia indígena.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; WITKOSKI, Antônio Carlos; MIGUEZ, Samia Feitosa Miguez. O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade. Ciência e Cultura, v. 61, n. 3, p. 30-32, 2009.

MACIEL, Márcia Nunes. Tecendo tradições indígenas. Tese (Doutorado em História Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2026.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro de Niemeyer (Orgs.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

LÓPEZ GARCÉS, Claudia Leonor. Ambiente e sociedade na Amazônia. Uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2014.

MIRANDA, Danielle Santos de; COSTA, Marcilene Silva da (Orgs.). Perspectivas afroindígenas da Amazônia. Curitiba: CRV, 2021.

TARTAGLIA, Ednaldo (Org.). Práticas amazônicas: linguagens, culturas e ensino. São Carlos: Pedro & João Editores; UNIFAP, 2021.

VELTHEM, Lucia Hussak van & LINKE, Iori Leonel Arnoldo Hussak Vanvelthem. O livro do Arumã: Wama pampila, aruma papeh, 2014.

Atividade: Didática em Contexto Intercultural Indígena

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Ferramentas pedagógicas. Educação para a produção cultural. Análise e adaptações das tecnologias educativas no contexto indígena. Plano de Aula em contextos interculturais.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria. Ensino programado: uma nova tecnologia didática. Rio de Janeiro: Iter Edições, 1969.

GERSEM, Luciano Baniwa. Educação para o manejo do mundo: entre a escola ideal e a escola real no Alto rio Negro. Rio de Janeiro: Contracapa, 2014. v. 1

KRENAK, A. O Eterno Retorno do Encontro. In: Novaes, Adauto (org.), A Outra Margem do Ocidente. Minc-Funarte/Companhia Das Letras, 1999

Bibliografia Complementar:

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). Formação de professores indígenas: repensando a trajetória. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada. Alfabetização e Diversidade, 2006.

KEIM, J. E. (Org.). Educação na diversidade étnica: educação indígena no contexto pós anticolonial. Curitiba/PR: CRV, 2014.

KRENAK, A. O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras: 2020c.

KRENAK, Ailton. Encontros. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2015.

MONTE, N. Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.

Atividade: Educação de Jovens e Adultos em Contexto Indígena

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Compreensão dos contextos e experiências dos jovens e adultos nas comunidades Indígenas, seus processos de ensinar e aprender. Reflexão sobre o trabalho docente e os intersaberes entre a escola e a aldeia.

Bibliografia Básica:

FEITOZA, Ronney da Silva; BELIZÁRIO, Maria Rutimar de Jesus. A educação de Pessoas jovens e adultas no Brasil e no Amazonas: Marcos conceituais, históricos w potencialidades emancipatórias. Manaus/AM: UEA Edições, 2011. (Série Pedagogia Intercultural; 7).

GADOTTI, M. Escola cidadã. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 6. _d. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

CURTO L. M., MORILLO, M. M. & TEIXIDÓ, M. M. Escrever e ler. v.2. Materiais e recursos para a sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2004.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. Educação de jovens e adultos: histórias e memórias da década de 60. Brasília: Plano, 2003.

SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana (Orgs.). Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global, 2001.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. Educação de jovens e adultos: histórias e memórias da década de 60. Brasília: Plano, 2003.

Atividade: Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena I (Observação do Espaço Escolar)				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 10	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Observação dos espaços escolares e não-escolares indígenas e não indígenas. O processo de planejamento e suas aplicações como projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas na Educação Básica. Tessituras formativas e reflexivas por meio da relação teoria-prática.				
Bibliografia Básica:				
BARREIRO, Iraíde de F; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. SP: AVERCAMP, 2002.				
GHEDIN, Evandro. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite Barbosa (Org.). Formação de Educadores: artes e técnicas, ciências e políticas. São Paulo: Editora - UNESP, 2006.				
KAMBEBA, Márcia Wayna Literatura indígena: da oralidade à memória escrita.. In: DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena; DANNER, Fernando (Org.). Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.				
Bibliografia Complementar:				
GARCÍA, Carlos Marcelo. Formação de Professores ? por uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Ed. Porto. 1999.				
NEVES, Carmem Moreira de Castro. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos de A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1996.				
NOVOA, Antônio (org.) Profissão Professor. Lisboa: Dom Quixote, 1995.				
_____. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.				
PERRENOU, Philippe. Prática pedagógica, profissão docente e formação ? perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.				

Atividade: Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena II (Gestão e Coordenação Escolar)				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 10	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Vivências na escola territorializada. Planejamento, Observação e Diagnóstico dos processos pedagógicos. Sujeitos, saberes e tempo educativos na Gestão e Coordenação Escolar Indígena. Projetos Pedagógicos em alternâncias educativas inovadoras. Atividades orientadas e supervisionadas. Dinâmicas interativas e contextualizadas na escola territorializada.				
Bibliografia Básica:				

BANIWA, Gersem. Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos. Rio de Janeiro: Mórula; LACED, 2019.

LIMA, Antonio Carlos de Souza; CARVALHO, Luis Felipe dos Santos; RIBEIRO, Gustavo Lins (Orgs.). Interculturalidade(s): entre ideias, retóricas e práticas em cinco países da América Latina. Rio de Janeiro: ABA; Contra Capa, 2018.

LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Orgs.). A temática indígena na sala de aula. São Paulo: Global; Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA E DO DESPORTO. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC, 1998.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência. GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. O coordenador pedagógico e a educação continuada. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

KALAPALO, Jeika. Práticas pedagógicas e linguagem. Barra do Bugre: UNEMAT, 2005.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote. 1992.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013. 15ª edição.

Atividade: Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena III (Ensino Fundamental)

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

O planejamento do trabalho docente na escola indígena. Organização do trabalho pedagógico e docente do professor indígena. Projetos de trabalho. O trabalho docente com a língua indígena. Desenvolvimento de sequências didáticas com a língua indígena. Produção de material didático específico na sala de aula.

Bibliografia Básica:

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Aprisionando sonhos: a Educação Escolar Indígena no Brasil. Campinas: Curt Nimuendajú, 2012.

LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Orgs.). A temática indígena na sala de aula. São Paulo: Global; Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 2004.

LOPES DA SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: FAPESP/Global Editora/MARI, 2001.

Bibliografia Complementar:

AMAZONAS, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO. Proposta Pedagógica de Matrizes Curriculares Interculturais de Referência para Escolas Indígenas no Amazonas: Ensino Fundamental e Ensino Médio. Manaus, AM, 2014.

MAHER, Terezinha. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: CAVALCANTI, M.C; BORTONI-RICARDO, S.M (Orgs.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007, pp. 67-94.

MARTINS, A. M. S. Oralidade e escrita nas escolas indígenas - do bilinguismo subtrativo a um bilinguismo aditivo: é possível? In: SOUZA, A. S. D.; BETTIOL, C. A.; MAXIMIANO, C. A. Anais do 1º Simpósio PROIND Educação e Diversidades Amazônica. Manaus: UEA Edições, 2013. P.240-261.

PIMENTA, Selma Garrido et al. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. ? (Coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos).

PIMENTA, & GHEDIN, (orgs.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo. Cortez Ed. 2002 (1ª edição: junho de 2002; 2ª edição: novembro de 2002).

Atividade: Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena IV (Ensino Médio)

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Relação teoria e prática; o cotidiano do professor/da escola indígena como campo de estágio. Observação, análise e participação nas atividades de sala de aula e sua articulação com os demais espaços da aldeia. Elaboração, desenvolvimento e socialização de projetos escolares de ensino-pesquisa e extensão. Atuação e regência dos licenciandos.

Bibliografia Básica:

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). Em Aberto: Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília. v.20, n. 76, p.13-18, fev. 2003.

LOPES DA SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: FAPESP/Global Editora/MARI, 2001.

ZOIA, A. A questão da educação indígena na legislação brasileira e a escola indígena. In: GRADO, B. S.; PASSOS, L. A. (Org.) O eu e o outro na escola: contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010. p. 67-86.

Bibliografia Complementar:

ALARCÃO, Isabel (org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto/Portugal: Porto, 1996.

KAXINAWÁ, Joaquim Paulo de Lima. Pesquisa. In: PRÁTICAS pedagógicas e linguagem. Barra do Bugre: UNEMAT, 2005

PIMENTA, & GHEDIN, (orgs.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo. Cortez Ed. 2002 (1ª edição: junho de 2002; 2ª edição: novembro de 2002).

PIMENTA, Selma Garrido et al. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004. ? (Coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos).

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Atividade: Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena V (Educação de Jovens e Adultos)				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 40	CH. Extensão: 15	CH. Distância: 0	CH Total: 75
Descrição:				
Vivências na escola territorializada e os multiversos sujeitos (caçadores, coletores, artesãos, pajés, rezadeiras, eriveiras, parteiras). Diálogos e vivências com os diferentes rituais de passagem (criança, jovem e velho) e a perspectiva indígena da passagem da vida. Aprendizagem e prática educativa com os sábios anciãos e seus saberes ancestrais.				
Bibliografia Básica:				
COLETIVO VOZES INDÍGENAS NA SAÚDE COLETIVA. Vozes indígenas na Produção do Conhecimento: Para um diálogo com a saúde Coletiva. 1º ed. - São Paulo:Hucitec, 2022. MOURA, Margarida Maria. Os herdeiros da terra. São Paulo: Hucitec Editora, 1978. SANTOS, Fernando Sérgio D. MUAZE, Maria de Aguiar. Ferreira. Tradições e movimento: Uma etnohistória da saúde e da doença nos vales dos rios Acre e Purus. Brasília: Pararelo 15, 2002.				
Bibliografia Complementar:				
BONIN, Tatiana Iara. Educação Escolar Indígena e docência: princípios e normas na legislação em vigor. In: BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ZEN, Maria Isabel HABCKOST Dalla; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (Orgs.). Povos indígenas e educação. Porto Alegre: Mediação, 2012. CAVALCANTI, Marilda de Couto.; MAHER, Terezinha de Jesus M. O índio, a leitura e a escrita - O que está em jogo?Brasília: Cefiel/IEL/UNICAMP, 2005. FRANCHETTO, Bruna. A guerra dos alfabetos: os povos indígenas na fronteira entre o oral e o escrito.MANA 14(1): 31-59, 2008. MORTATTI, M.R.L. Educação e letramento. São Paulo: UNESP, 2004. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2004. SCOCUGLIA, Afonso Celso. Educação de jovens e adultos: histórias e memórias da década de 60. Brasília: Plano, 2003.				

Atividade: Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena VI (Espaço não escolar)				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Vivências na escola territorializada em diferentes espaços (matas, rios, roças, festas e rituais) como campo de estágio. Diálogos entre seres e saberes ancestrais com os anciões e produtores da cultura. Reflexão e práticas educativas interativas entre o professor indígena e seus contextos históricos e socioculturais. Relações ambientais e construção de mapas dos saberes. Narrativas ancestrais e o papel do professor em aldeias indígenas.				
Bibliografia Básica:				

KAMBEBA.Márcia Wayna. Kumiça Jenó: Narrativas Poéticas dos Seres da Floresta. Flórida: Underline Publishing LLC, 2021.
 KAMBEBA.Márcia. O lugar do saber ancestral. Série Saberes Tradicionais, v. 1; São Leopoldo: Casa Leiria, 2020
 KAMBEBA.Márcia. Saberes da floresta. Coleção Insurgências. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
 MUNDURUKU, Daniel. O Caráter educativo do Movimento Indígena Brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012.
 PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo Cortez, 1999.
 TARDIF, Maurice, Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
 ZEICHENER, K. M. A formação reflexiva de professores. Idéias e práticas. Lisboa: DUCA, 1993.

Atividade: Etnocartografia dos Saberes Indígenas

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

A etnocartografia; Conceitos e métodos da linguagem cartografia aplicadas ao contexto indígena; Cartografias participativas, simbólicas e a representação de saberes; Cartografia temática e representação espacial; a representação espacial na perspectiva indígena. Mapeamento dos saberes e memória ancestral.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de; FARIAS Jr., Emmanuel. A. (orgs.). Povos e Comunidades Tradicionais: nova cartografia social. Manaus: UEA Edições, 2013.
 ALMEIDA, Sílvia Regina de. Etnocartografia: saberes indígenas e representação do espaço. São Paulo: Annablume, 2011.
 KOPENAWA, Davi. ?Descobrimos os Brancos?. In: Instituto Socioambiental. Povos Indígenas no Brasil, 1996-2000. São Paulo: Instituto Socioambiental., 2000.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Thiago Mota. Paisagens em transe: uma etnografia sobre poética e cosmopolítica dos lugares habitados pelos Pataxó no Monte Pascoal. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2016.
 CESARINO, Pedro. Cartografia do cosmos: conhecimento, iconografia e artes verbais entre os Marubo. Mana, 19(3), 2013.
 MATOS, Beatriz. Caminhos e malocas: conjuntos na Amazônia Ocidental. Revista de Antropologia da UFSCar, 9 (1), 2017.
 OLIVEIRA, Ivanilde A. de; SANTOS, T. R. L. dos (Org.). Cartografias de saberes: representações sobre a cultura amazônica em práticas de educação popular. Belém: CCSE-UEPA, 2007.
 SOARES-PINTO, Nicole. De coexistências: sobre a constituição de lugares djeoromitxi. R@U, 9 (1), jan./jun. 2017.

Atividade: Etnogeografia e Territorialidades Indígenas				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Cosmovisão e território; A dimensão da corporalidade e o corpo-território; Representações espaciais aplicadas à diversidade sociocultural indígena; Diálogos entre natureza e sobrenatureza (multinaturalismo e perspectivismo); Pensamento etnogeográfico brasileiro (Kopenawa, Krenak, Baniwa e Munduruku); Experiências para diálogos interculturais e interétnicos				
Bibliografia Básica:				
CARNEVALLI, Felipe; Regaldo, Fernanda; LOBATO, Paula; Cançado, Wellington (org.) Terra: Antologia Afro-Indígena. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editpra/PISEAGRAMA, 2023.				
SANTOS, Antonio Bispo. Somos da terra. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 12, página 44 - 51, 2018.				
GALLOIS, Tilkin Dominique; Terras ocupada? Territórios? Territorialidade? In: Terras indígenas e Unidades de Conservação da natureza.				
Bibliografia Complementar:				
HAESBAERT, Rogério; Território e Multiterritorialidade: um debate. GEOgraphia ? ano IX ? Nro. 17 - 2007				
BAYARU, Tõrãm? (Wenceslau Sampaio Galvão); YE ÑI, Guahari (Raimundo Castro Galvão). Livro dos antigos Desana - Guahari Diputiro Porã. São Gabriel da Cachoeira, AM: FOIRN : Comunidade do Pato no Médio Rio Papuri, AM: ONIMRP, 2004. - (Coleção Narradores Indígenas do Rio Negro: v. 7)				
FARIA, Ivani Ferreira de; Gestão do conhecimento e território indígena: por uma geografia participante. Manaus, Reggo Edições, 2015.				
SILVA, Adnilson de Almeida; Territorialidades, identidades e marcadores territoriais Kawahib da Terra Indígena URU-EU-WAU-WAU em Rondônia.				
WAGNER Alfredo et. Ali. Estigmatização e território: Mapeamento situacional dos indígenas em Manaus. EDUA, 2008.				

Atividade: Etnohistória e História do Indigenismo				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Abordagens e perspectivas teórico-metodológicas existentes na história indígena brasileira. A historiografia recente sobre História indígena e do indigenismo no Brasil e as relações com outras áreas do conhecimento. A etnohistória através da perspectiva ameríndia: protagonismo, agenciamento e autonomia. Estudo e análise das abordagens teóricas e metodológicas encontradas no ensino e nos materiais didáticos.				
Bibliografia Básica:				

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2000.

SEREBURÃ, Hipi, RUPAWE, Serezabdi, SERENIMIRÃM. WamrêmeZa?ra: Nossa palavra. Mito e história do povo Xavante. São Paulo: Editora Senac, 1998.

Bibliografia Complementar:

BENITES, Elie. A busca do Teko Araguayje (jeito sagrado de ser) nas retomadas territoriais guarani e kaiowá. (Tese de Doutorado e Geografia) Universidade Federal da Grande Dourados, 2021

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Editora Ebu, 2017.

OLIVEIRA, João Pacheco; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. Um Grande Cerco de Paz: Poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. In: A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

Atividade: Fontes Orais e Documentais na História Indígena

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Desafios do trabalho com fontes orais nas pesquisas em história indígena. Fontes histórico documentais e a concepção dialética da cultura. Documentos para história indígena e a relação com as tradições culturais indígenas. História oral, pesquisa de campo e diálogos com a Antropologia.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

FERNANDES, Florestan. A função social da guerra na sociedade Tupinambá. São Paulo: Globo, 2006.

ZWETSCH, Roberto (Org.). 500 anos de invasão, 500 anos de resistência. São Paulo: Ed. Paulinas: CEDI, 1992.

Bibliografia Complementar:

APOLINÁRIO, Juciene. Indígena no Brasil e instrumentos de pesquisa: Esforços conjuntos e interdisciplinaridades. Revista Mosaico, v. 4, n. 2, p. 235-243, jul./dez. 2011.

BRINGMANN, Sandor Fernando. História Oral e História Indígena: Relevância social e problemática das pesquisas nas Terras Indígenas brasileiras. Revista Latino-Americana de História. v. 1. n. 4. Dez. 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes Ferreira; AMADO, Janaína Amado (Orgs.). Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006. I

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. (Org.). Memórias do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967). Rio de Janeiro: Museu do Índio-FUNAI, 2011.

NOVAES, Adauto (Org.). A outra margem do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Atividade: Fundamentos da Educação Intercultural Indígena

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Princípios e conceitos pedagógicos da Educação Escolar Indígena. Experiências de Educação Intercultural Indígena autônomas, comunitárias, bilíngues e multilíngues, específicas, diferenciadas, intraculturais e interculturais. Articulação dos sistemas de ensino para a elaboração de programas integrados de ensino e pesquisa.

Bibliografia Básica:

BERG, Heidi; ALBUQUERQUE, Maria do Socorro; POJO, Eliana. Fundamentos da Educação Indígena. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

KRENAK, A. Sobre a reciprocidade e a capacidade de juntar mundo. In: KRENAK, A., SILVESTRE, H., SANTOS, B. S. S. O sistema e o antissistema. Belo Horizonte: Autêntica, 2021

HAGE, Salomão et al. (Orgs.). Educação Escolar Indígena: interculturalidade como resistência nas Amazôniaas. Curitiba: CRV, 2022.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ana Valéria et al. e a lei dos "brancos": o direito à diferença. Brasília: MEC/SECADI; LACED/Museu Nacional, 2006.

FERREIRA, Mariana K. L. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. IN: SILVA, Aracy L.; FERREIRA, Mariana K. L. (Org.). Antropologia, História e Educação. São Paulo: Global., 2001.

GRUPIONI, Luís D. B. (Org.). As Leis e a Educação Escolar Indígena: Parâmetros em Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC/SEF, 2001.

KRENAK, A. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LUCIANO, Gersem S.. Educação Indígena. IN: O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECADI, 2006. p.129-169.

Atividade: Fundamentos e Práticas Pedagógicas da Educação Escolar Indígena

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 20	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Fundamentos Legais da Educação Escolar Indígena. Histórico e cronologia da Legislação educacional brasileira: da Constituição Federal de 1988 ao novo Plano Nacional de Educação de 2014; Legislação e Diretrizes específicas para a organização e o funcionamento das escolas indígenas a partir dos anos de 1999. Práticas educacionais em contexto indígena e as diferentes dimensões constitutivas do trabalho pedagógico: as rotinas, as dinâmicas e lógicas ordenadoras das atividades administrativas e pedagógicas na escola; a estrutura administrativa e organizacional de um estabelecimento escolar.

Bibliografia Básica:

GERSEM, Luciano, S. Educação Indígena. In: O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECADI, 2006. p. 129-169.
 GRUPIONI, Luís D. B. (Org.). As Leis e a Educação Escolar Indígena: Parâmetros em Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC/SEF, 2001.
 SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana (Orgs.). Práticas pedagógicas na Escola Indígena. São Paulo: Global/FAPESP, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer nº 13, de 10 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, 2012.
 BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas/RCNEEI. Brasília: MEC/SEF, 1998
 BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 01 de janeiro de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em curso de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação, Câmara Plena, 2015.
 ARAÚJO, Ana V. Povos Indígenas e a Lei dos "Branços": o Direito à diferença. Brasília: MEC/Museu Nacional, 2006.
 LIMA, Antonio C. de S; HOFMANN, Maria B. (Org.). Além da Tutela: bases para uma nova política indigenista. v. III. Rio de Janeiro: Contra Capa/LACED, 2002.

Atividade: Fundamentos Socioantropológicos

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Antropologia: definições. Abordagem antropológica: Homem, Cultura, Natureza. Sociedade e Comunidades Amazônicas. Os conceitos de cultura, etnocentrismo e relativismo. Percursos da antropologia no Brasil e na Amazônia, mais especificamente. Cosmologias e Contato. O fazer etnográfico.

Bibliografia Básica:

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1988.
 MARISA PEIRANO. A favor da etnografia. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995
 WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo, Cosac Naify, 2010

Bibliografia Complementar:

GOLDMAN, Marcio. 1995. Antropologia Contemporânea, Sociedades Complexas e Outras Questões. Anuário Antropológico, 1993.
 MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. SP: Cosac & Naify, 2003.
 SAHLINS, Marshall. 1999. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O Conceito de Sociedade em Antropologia?, in E. Viveiros de Castro, A Inconstância da Alma Selvagem, São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
 ZAPATA SILVA, Claudia. Intelectuales indígenas piensan América Latina. Quito: ed Abya Yala, 2007.

Atividade: Infâncias, Gênero e Rituais de Passagem

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Infâncias e suas concepções no contexto escolar indígena. As contribuições teóricas da antropologia, história e sociologia para a compreensão das infâncias indígenas. Espaços comunitários e escolares de constituição da infância indígena. Rituais, marcadores de gênero e autonomia.

Bibliografia Básica:

NUNES, Ângela M. O lugar das crianças nos textos sobre as sociedades indígenas brasileiras. In: SILVA, Araci Lopes da; MACEDO, Ana V. L. da S.; NUNES, Ângela (Orgs.). Crianças Indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002.
 SILVA, Aracy Lopes da. FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.) Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. 2.ed. São Paulo: Global, 2001.
 TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz; GRANDO, Beleni Saléte; ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos (Orgs.) Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização. Florianópolis: UFSC, 2012.
 ALVARES, Myriam Martins. Kitoko Maxakali: a criança indígena e os processos de formação, aprendizagem e escolarização. Revista Antropológicas, ano 8, v. 15, n. 1, 2004.

Bibliografia Complementar:

COHN, Clarice. Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa. Revista Perspectiva, v. 23, n. 2, p. 485-515, 2005.
 OTERO, Julia. 2019. Sobre mulheres brabas: ritual, gênero e perspectiva. Amazônica: Revista de Antropologia, v. 11, n. 2, p. 607-635, 2019.
 SACCHI, Ângela; GRAMKOW, Márcia Maria (Orgs.). Gênero e povos indígenas. Rio de Janeiro, Brasília: Museu do Índio/ GIZ / FUNAI, 2012.
 VALIENTE, M., & PALMA, R. da. Concepções de criança entre os Kaiowá e Guarani e Guarani da aldeia Guapo?y/Amabai. Revista de Ciências Sociais da UEMS, v. 1, n. 1, p. 4-24, 2021.

Atividade: Laboratório de Pesquisa com Povos Indígenas

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Prática de pesquisa em educação intercultural. Etnohistória indígena como campo de pesquisa. Pesquisa participativa. Cuidados Éticos e o Professor Pesquisador Indígena. Estratégias Metodológicas em territórios indígenas. Etnociências e os saberes indígenas.

Bibliografia Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, v. 2, 2008.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Campinas, SP: Papirus, 1989.
 SHOAT, Ella e STAM, Robert. Crítica da Imagem Eurocêntrica. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Bibliografia Complementar:

LÓPEZ GARCÉS, Claudia Leonor; DE ROBERT, Pascale; COELHO-FERREIRA, Márlia. Pesquisas científicas em colaboração com povos indígenas: uma tradição de diálogos e inovações metodológicas no Museu Goeldi. In: VIEIRA, Ima Célia Guimarães; TOLEDO, Peter Mann de; SANTOS JR, Roberto Araújo Oliveira (Orgs.). Ambiente e sociedade na Amazônia: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2014, p. 407-431.
 MALINOWSKI, B. Argonautas do pacífico ocidental. São Paulo: Ubu, 2018.
 NORONHA, Nelson Matos de; ATHIAS, Renato. Ciência e saberes na Amazônia. Recife: Editora UFPE, 2008.
 SMITH, L. Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Trad. Roberto G. Barbosa. Curitiba: Editora UFPR, 2018.
 VERDUM, Ricardo; RAMOS, Ana Margarita (Orgs.). Memórias, violências e investigações colaborativas com povos indígenas: contribuições teóricas, metodológicas, éticas e políticas ao fazer etnológico. Rio de Janeiro: E-papers; Brasília: ABA Publicações, 2020

Atividade: Legislação Educacional e Gestão Territorializada

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

A relação entre territorialidade e gestão da escola indígena. Estratégias para criação de projetos na escola para o bem viver; o desenvolvimento de modelos de gestão comunitária e participativa. Política educacional e os problemas decorrentes da sua implantação em territórios indígenas: os territórios etnoeducacionais e suas dimensões na construção e gestão do projeto político-pedagógico; o currículo como ordenador da organização do processo de ensino e das situações de aprendizagem; acompanhamento do trabalho docente; a avaliação institucional e os indicadores de desenvolvimento e desempenho da educação básica.

Bibliografia Básica:

LUCIANO, Gerssem dos Santos. Territórios Etnoeducacionais: um novo paradigma na política educacional brasileira. Brasília, DF: MEC, 2011.
 MAXAKALI, Isael; MAXAKALI, Sueli. Aldeia-escola-floresta. In: CARNEVALLI, Felipe et al. (Orgs.). Terra: antologia afro-indígena. São Paulo: Ubu Editora; Belo Horizonte: PISEAGRAMA, 2023, p. 307-317.
 SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

Bibliografia Complementar:

CESARINO, Pedro de Niemeyer (Orgs.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Editora UNESP, 2016, p. 313-338.

COHN, Clarice. A cultura nas escolas indígenas. In: CUNHA, Manuela Carneiro da; SILVA, Aracy Lopes da. A educação indígena entre diálogos interculturais e multidisciplinares: introdução. In: LOPES DA SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana LEAL, Mariana Kawall (Orgs.). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: FAPESP/Global Editora/MARI, 2001, p. 9-25.

COLARES MOREIRA, Keila. Sikwé Seres Sui: Educação territorializada da terra indígena maró e as relações de poder. (Dissertação de Mestrado). Programa de pós-graduação em Educação Escolar Indígena/UEPA, 2021.

MONTE, Nietta. Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1997.

XAKRIABÁ, Célia. Amansar o giz. In: CARNEVALLI, Felipe et al. (Orgs.). Terra: antologia afro-indígena. São Paulo: Ubu Editora; Belo Horizonte: PISEAGRAMA, 2023, p. 319-330.

Atividade: Língua Brasileira de Sinais e Língua Indígena de Sinais-LIS				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 75
Descrição:				
Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diversidade linguística das Línguas de Sinais. Línguas Indígenas de Sinais ? LIS. Línguas emergentes de Sinais ? LES e Língua Brasileira de Sinais. Plurilinguismo e situação histórica. Metodologias e Plano de análise e descrição de Línguas de Sinais nativas e nacionais.				
Bibliografia Básica:				
BATORÉO, Hanna Jakubowicz. Tipologia do espaço e tipologia das línguas na linguística cognitiva: proposta de Leonard Talmy. In: ALVARO, P. T.; FERRARI, L. (Eds.). Linguística Cognitiva: pensamento, linguagem e cultura. v.1. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017.				
FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ/Departamento de Linguística e Filologia, 1995.				
JASON, Tores. A História das Línguas: uma introdução. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2012.				
Bibliografia Complementar:				

LEITE, Tarcísio de Arantes; QUADROS, Ronice Müller de. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. STUMPF, M. R; QUADROS, R. M; LEITE, T. A. (orgs.). Série Estudos de Língua de Sinais. V.II. Florianópolis: Insular. 2014.

MAIA, Marcus. Brasília, novembro de 2006. Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem portal.

mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=646-vol15vias04web-pdf&Itemid=30192.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. Mediação da aprendizagem: contribuição de Feuerstein e de Vygotsky. Curitiba: MSV, 2007.

NONAKA, Angela M. The forgotten endangered languages: Lessons on the importance of remembering from Thailand's Ban Khor Sign Language. Nonaka, Angela M. Language in Society 33, 737-767. Printed in the United States of America, Cambridge University, 2004.

PIZZIO, A. L. A tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbo. Tese (doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.

Atividade: Metodologias Ativas da Aprendizagem

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 30 | CH. Prática: 25 | CH. Extensão: 20 | CH. Distância: 0 | CH Total: 75

Descrição:

Aprendizagem Ativa. Problematização como aprendizagem. Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Equipes. Autonomia discente e aprendizagem. Metodologias Ativas e Aprendizagem na Escola Indígena. Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

JUNIOR, J. de M. A.; SOUZA, L. P. de; SILVA, N. L. C. da (Orgs.). Metodologias Ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. 203p.

LOPES, R. M.; FILHO, M. V. S.; ALVES, N. G. (Org.). Aprendizagem Baseada em Problemas: fundamentos para a aplicação no Ensino Médio e na formação de professores. Rio de Janeiro: Publiki, 2019.

Bibliografia Complementar:

BERBEL, N. A. N.; GAMBOA, S. A. S. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez uma perspectiva teórica e epistemológica. Filosofia e Educação (online), v. 3, n. 2, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

MUNHOZ, A. S. ABP ? Aprendizagem Baseada em Problemas. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. [online] 2015, Vol. 2, p. 15-33.

PAIVA, R. F. Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: revisão integrativa. Sanare, Sobral - v.15, n. 02, p. 145-153, Jun./Dez, 2016.

RIBEIRO, M. (2010). Movimento camponês trabalho e educação: liberdade autonomia. 1. ed., São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Atividade: Narrativas, Cantos e Memórias Ancestrais				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
O cântico como memória ancestral. Cosmologia, natureza e espiritualidade. Gênero narrativo (cânticos, mitos, rezas, etc.). Acervo mnemônico, tradução e mediação. Interfaces em Linguística. Estrutura gramatical dos mitos ameríndios.				
Bibliografia Básica:				
CESARINO, Pedro. Oniska: poética do xamanismo na Amazônia. São Paulo: Perspectiva, 2011.				
KRENAK, A; Carelli, Rita. Futuro Ancestral. São Paulo, Companhia das Letras, 2022.				
LÉVI-STRAUSS et al. Mito e Linguagem Social. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.				
Bibliografia Complementar:				
CLASTRES, Pierre. A fala sagrada: mitos e cantos sagrados dos índios. Campinas: Papirus, 1990.				
MUNDURUKU, Daniel. Tempo, tempo, tempo. Revista Coletiva, n. 1, 2018.				
SEEGER, Anthony. Por que cantam os Kinsêdjê? São Paulo: Cosac Naify, 2014				
WENCESLAO, Machado de Oliveira Júnior e ALIK, Wunder (org.). Casa dos saberes ancestrais: diálogos com sabedorias indígenas. Campinas, SP. BCCL/UNICAMP, 2020.				
WERÁ, Kaká. Palavras de um homem-lua. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Coleção Tembete, 2017.				

Atividade: Noções de Fonética, Fonologia e Normatização Ortográfica				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Aparelho fonador e produção dos sons. Relação letra e som. Fonema, alofone e fone. Variação livre e contextual. Representação dos fonemas na ortografia. Sílabas, acento, palavra, prosódia e sua representação na escrita.				
Bibliografia Básica:				
GAGLIARI, L. C. Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática em especial destaque para o modelo fenomênico. Campinas: Edição do autor (livraria Pontes), 1997.				
VILAS-BOAS, C. O Xingu: o velho káia conta a história de seu povo. Porto Alegre: Karuap, 1989.				
WEISS, Helga Elisabeth. Fonética Articulatoria: guia e exercícios. 3.ed. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1988.				
Bibliografia Complementar:				

COSTA, R. G. R. Aspectos da Fonologia Marubo (Pano): uma visão não-linear. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

COSTA, R. G. R. Padrões rítmicos e marcação de caso em Marubo (Páno). Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

FERREIRA, Rogério Vicente. Língua Matis (Pano): uma descrição gramatical. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

FLECK, David. A grammar of Matses. Tese (Doutorado em Linguística), Rice University, 2003.

SANTOS, Lilian Abram dos. Considerações sobre o ensino de português como segunda língua a partir da experiência com professores Wajãpi. CADERNOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA - 3º GRAU INDÍGENA. Barra do Bugres: UNEMAT, v. 4, n. 1, 2005.

Atividade: Oficina de Currículo em Contexto Intercultural

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 25	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 25	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Fundamentos e concepções sobre a organização curricular na educação básica. Diretrizes Curriculares Nacionais atuais e os etnoterritórios educacionais. Currículo e a escola indígena territorializada. Currículo escolar e saberes ancestrais. Relação entre o Projeto Político Pedagógico, a gestão e o currículo escolar. Diversidades e perspectivas de gênero, infância e geracional no currículo da Educação Básica.

Bibliografia Básica:

BANIWA, Gerssem Baniwa. Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos, 1. ed.. Rio de Janeiro : Mórula, Laced, 2019.

XAKRIABÁ, Célia. Amansar o giz. In: CARNEVALLI, Felipe et al. (Orgs.). Terra: antologia afro-indígena. São Paulo: Ubu Editora; Belo Horizonte: PISEAGRAMA, 2023, p. 319-330.

LOPES, Alice Casimiro. E MACEDO, Elizabeth Macedo. Teorias do Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

PACHECO, J. A. Estudos Curriculares: para uma compreensão crítica da educação. Porto: Porto Editora, 2005.

SILVA, Gilberto Ferreira da. Cultura(s), currículo, diversidade: por uma proposição intercultural. Contrapontos, Itajaí, v. 6, n. 1, p. 137-148, jan.-abr. 2006.

SILVA, Janssen Felipe da. Sentidos da avaliação da educação e no ensino e no currículo na educação básica através dos estudos pós-coloniais latino-americanos. Espaço do Currículo, v. 8, n. 1, jan.-abr. p. 49-64, 2015.

WALSH, Catherine. (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: Abya Yala, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Uma agenda para os estudos da criança. Currículo sem fronteiras. v.15, n.1, p.31-49, jan/abr. 2015.

Atividade: Oficina de Etnoecologia e Saúde Indígena

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 20	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:
Estudo teórico-metodológico e ético das práticas e saberes das populações tradicionais, suas etnotaxonomias, percepção da paisagem e dos ecossistemas e formas de manejo de recursos naturais. Conceitos e teorias nativas das ervas medicinais e sua relação com saúde indígena. Saberes e práticas sobre o processo saúde-doença nas populações indígenas: uso de ervas e plantas medicinais e rituais xamânicos. Saúde indígena em diálogo com a educação intercultural.
Bibliografia Básica:
BALÉE, William; SCHAAN, Denise Paul. Florestas Antropogênicas e biodiversidade. In: CUNHA, Manuela Carneiro da; MAGALHÃES, Sônia Barbosa; ADAMS, Cristina. Povos tradicionais e biodiversidade no Brasil [recurso eletrônico]: contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças. São Paulo: SBPC, 2021. LANGDON, Esther Jean; GARNELO, Luiza (org.). Saúde dos povos indígenas: reflexões sobre antropologia participativa. Brasília/DF: ABA, 2004. STASI. L.D. (Org.). Plantas medicinais: arte e ciência - um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Unesp, 1996.
Bibliografia Complementar:
CUNHA, Manuela Carneiro da. Pontos de vista sobre a floresta amazônica: xamanismo e tradução?. MANA. Estudos de Antropologia Social, v. 4, n. 1, p. 7-22, 1998. BARRETO, João Paulo. Kumuã na Kahtiroti-ukuse: uma ?teoria? sobre o corpo e o conhecimento-prático dos especialistas indígenas do Alto Rio Negro. Tese (Doutorado. em Antropologia Social), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. BELAUNDE, Luiza Elvira. A força dos pensamentos, o fedor do sangue. Hematologia e gênero na Amazônia. Trad. Inês Rosa Bueno. Revista de Antropologia, v. 49, n. 1, São Paulo, p. 205-243, 2006. CAMARGO, Maria Thereza Lemos de Arruda. As plantas medicinais e o sagrado: a etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil. ? 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2014. PONTE, Vanderlúcia da Silva et al. ?Uma Área de Pastagem Ela Não Tem a Qualidade de Erva Medicinal?: entre saber e poder, território e territorialidade Tembé. Revista Antropológicas, Ano 24, 31, p. 105-140, 2020.

Atividade: Oficina de Material Didático
Categoria: Obrigatória
Cargas Horárias:
CH. Teórica: 20 CH. Prática: 20 CH. Extensão: 20 CH. Distância: 0 CH Total: 60
Descrição:
Materiais didáticos interculturais: ferramentas de ensino e aprendizagem na cultura indígena. Elaboração de materiais didáticos e a prática docente em sala de aula. Transposição didática: estratégias de diálogo com diferentes séries e graus cognitivos. Metodologias ativas na produção intercultural de materiais didáticos para uso nas escolas indígenas.
Bibliografia Básica:
FIGUEIREDO, Nilza; GUIMARÃES, Susana Grillo (Orgs.). Materiais Didáticos e Paradidáticos em Línguas Indígenas. Brasília: MEC/SECADI/CAPEMA, 2008. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórica crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. PRETTO, Nelson de Luca. A ciência nos livros didáticos. Campinas-SP: Ed. da UNICAMP; Salvador: CED/UFBA, 1985.

Bibliografia Complementar:

CIVIERO, Paula Andrea Grawieski. Transposição didática reflexiva: um olhar voltado para a prática pedagógica. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva; ANDRADE, Bruno da Silva. Educação Escolar Indígena e materiais didáticos específicos: reflexões e desafios. e-Mosaicos, v. 10, n. 23, p. 148-163, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MENDES, Edleise. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio (Orgs.). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 357-378.

PEIXOTO, Clebson de Sousa. Análise da produção de material indígena didático para a escola K'ikátêjê. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2016.

Atividade: Oficina em Artes Indígenas e Estética**Categoria: Obrigatória****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 20	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 20	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

A importância das artes e estéticas entre os povos indígenas: afirmação da identidade e da cultura. As artes indígenas e suas territorialidades. Festas, rituais e suas expressões estéticas. Corpos, artefatos e artes indígenas: grafismos e pinturas corporais, danças, cantos, músicas, performances, artesanato e outros elementos relacionais. Arte/estética, cosmologia e aprendizados na cultura.

Bibliografia Básica:

DAMIÃO, Carla Milani; BRANDÃO, Caius (Orgs.). Estéticas indígenas. Goiânia: Gráfica UFG, 2019.

MULLER, Regina Polo. Danças indígenas: arte e cultura, história e performance. Indiana, v. 21, p. 127-137, 2004.

VELTHEM, Lúcia Hussak va; LINKE, Iori Leonel van Velthem (Orgs.). O livro do arumã: Wama Pampila: Aruma Papeh. São Paulo: Iepé, 2014.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS NETO, Aristóteles. Apapaatai: rituais de máscaras no Alto Xingu. São Paulo: Edusp, 2008.

LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. PROA: Revista de Antropologia e Arte, v. 1, n. 2, p. 1-26, 2010.

MAMPUCHE, Edivaldo Lourival. A arte e técnica da pintura corporal do povo Irantxe/Manokí. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena), Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres, 2016.

OPIAC ? Organização dos Professores Indígenas do Acre. Huni Meka: cantos do Nixi Pae - Rio Branco: Comissão Pró-Índio, 2007.

VELTHEM, Lúcia Hussak van; LINKE, Iori Leonel van Velthem (Orgs.). O livro do arumã: Wama Pampila: Aruma Papeh. São Paulo: Iepé, 2014.

Atividade: Oficina em Bilinguismo e Línguas Indígenas

Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 20	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
O princípio do bilinguismo na Escola indígena. Línguas ameaçadas e fortalecimento linguístico. O uso da língua indígena na comunidade e na escola. As atividades específicas com língua indígena. Valorização da língua indígena nas escolas. Língua de alfabetização e língua adicional.				
Bibliografia Básica:				
MARTINS, A. M. S. Oralidade e escrita nas escolas indígenas - do bilinguismo subtrativo a um bilinguismo aditivo: é possível? In: SOUZA, A. S. D.; BETTIOL, C. A.; MAXIMIANO, C. A. Anais do 1º Simpósio PROIND Educação e Diversidades Amazônica. Manaus: UEA Edições, 2013. P.240-261.				
AQUINO, Letícia de Souza. Pesquisas sociolinguísticas entre os Asuriní do Tocantins: contribuição para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL). Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Linguística. Brasília: Universidade de Brasília. 2. MAHER, Terezinha. Em busca de conforto linguístico e Metodológico no Acre Indígena. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 47(2): 409-428, 2008.				
Bibliografia Complementar:				
MARTINS, A. M. S. Oralidade e escrita nas escolas indígenas - do bilinguismo subtrativo a um bilinguismo aditivo: é possível? In: SOUZA, A. S. D.; BETTIOL, C. A.; MAXIMIANO, C. A. Anais do 1º Simpósio PROIND Educação e Diversidades Amazônica. Manaus: UEA Edições, 2013. P.240-261.				
LODI, Ana Cláudia; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulália. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. 2. edPorto Alegre: Mediação, 2015.				
PAULA, Aldir. et al. Reflexões sobre a formação linguística no ensino superior indígena.RBPG, Brasília, supl. 1, v. 8, dezembro 2011. p. 233 ? 244.				
RODRIGUES, Aryon D. Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas.4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.				
PONTE, V.S. ; SOUZA, J. S. ; SILVA, T. F. ; LIMA, M. R. C. P. ; TEMBE, B. F. . A viagem da volta: o ensino da língua e a territorialização nas aldeias Sede e Ytuaçu da Terra Indígena Alto Rio Guamá - Pará. Revista del CESLA , v. 30, p. 1, 2022				

Atividade: Oficina em Oralidade e Escrita				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 20	CH. Prática: 20	CH. Extensão: 20	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
A importância da oralidade entre os povos indígenas: transmissão e reprodução de memórias e saberes. Línguas indígenas e tradições orais. Oralidade e cultura escrita: conflitos, adaptações e novos usos. Oralidade e contação de histórias: memórias e narrativas ancestrais. Escritas indígenas: descolonização da produção de conhecimentos.				
Bibliografia Básica:				

CORRÊA XAKRIABÁ, Célia Nunes. O barro, o genipapo e o giz no fazer epistemológico de autoria Xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, 2018.

SMITH, Linda Tuhiwai. Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas. Curitiba: Ed. UFPR, 2018.

SOUZA, Tania C. Clemente de. Línguas indígenas: memória, arquivo e oralidade. Policromias, v. 1, n. 2, p. 36-55, 2016.

Bibliografia Complementar:

BENITES, Sandra. Viver na língua Guarani Nhandeva (mulher falando). Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FARAGE, Nádia. As flores da fala: práticas retóricas entre os Wapichana. Tese (Doutorado em Estudos Comparados em Literaturas de Língua Portuguesa), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

GUTJAHR, Eva. Entre tradições orais e registros da oralidade indígena. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

NEVES, Josélia Gomes. Cultura escrita em contextos indígenas. Tese (Doutorado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2009.

Atividade: Oficina sobre Projeto Político Pedagógico da Escola Indígena

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 25	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 25	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

A construção do Projeto Político Pedagógico indígena e o papel do gestor da escola. A coordenação pedagógica e a organização do calendário indígena. Trocas de experiências com outras escolas indígenas na construção do PPPI. Os trâmites administrativos e regularização do PPPI. Identificação de eixos temáticos e as diretrizes pedagógicas do PPPI e sua relação com os saberes ancestrais indígenas

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (orgs). O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2005.

LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. _____. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 75

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

CERQUEIRA, Lídia Márcia Lima de. O processo de estadualização da Educação Escolar Indígena em Pernambuco: a experiência do povo Fulni-Ô. REVASF, Petrolina- PE, v. 3, n.1, p. 104-133, ago. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2008.

LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini. Desafios para a autonomia na educação escolar indígena. Teoria e Prática da Educação, v. 16, n. 2, p. 35-45, Mai/Ago 2013. VIEIRA, Sofia;

DEVIS, Cláudia (orgs). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Atividade: Organização do Trabalho Pedagógico Intercultural

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

O trabalho pedagógico e suas interfaces na interculturalidade. Dimensões do trabalho pedagógico docente na educação indígena. A organização do trabalho pedagógico e o Planejamento Escolar e Educacional na Educação Básica. Análise, reflexão e organização do cotidiano da escola e da sala e a complexidade da organização do trabalho pedagógico escolar.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Naura Syria Capareto. Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico. Curitiba: Iesde Brasil S/A, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

PÉREZ GÓMEZ, A. S. Os processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN, J.G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Arte Médica 2000.

Bibliografia Complementar:

GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994.

HENGEMÜHLE, A. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KUENZER, A. Política educacional e planejamento no Brasil: os descaminhos da transição. In: KUENZER, A. CALAZANS, J. M.; GARCIA, W. Planejamento e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 1990.

VEIGA, Ilma (Org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14a edição Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2008.

Atividade: Patrimônio Material e Imaterial

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Ações de preservação de bens culturais: conceitos e teorias. Legislação e mecanismos de proteção do patrimônio cultural. O papel de arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação. A educação patrimonial na escola indígena e em espaços de educação não formal. O patrimônio na construção de identidades locais, regionais e nacionais. Produção de materiais pedagógicos: cartilhas, roteiros, mapas, cadastros, inventários, iconografia e filmes. Discussão da interface entre Patrimônio Cultural e Patrimônio Natural. Diversidade Cultural e salvaguarda de patrimônios indígenas.

Bibliografia Básica:

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, Estação Liberdade, 2001. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras, GALLOIS, Dominique Tilkin (org.). Patrimônio Cultural e Imaterial e Povos Indígenas: Exemplos no Amapá e no norte do Pará. São Paulo: Iepé: 2006. TERENA, Marcos. Posso ser o que você é, sem deixar de ser quem sou. In RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manoel & BARROS, Graciete Maria Nascimento. Diversidade na Educação. Reflexões e Experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASCUDO, Luis da Câmara. Rede de dormir: uma pesquisa etnográfica. Rio de Janeiro: Funarte: INF: Achiamé: UFRN, 1983. GARCÉS, Claudia Lopéz (coord). Proteção aos conhecimentos dos povos indígenas e das sociedades tradicionais da Amazônia. Brasília: Museu Paraense Emilio Goeldi, IPHAN, 2012. GONÇALVES, José Reginaldo. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005. GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, Rio de Janeiro: Museu Imperial, IPHAN, 1999. NUNES, Izaurina Maria de Azevedo. Aprendendo sobre o nosso patrimônio cultural. São Luís, MA : IPHAN, 2022.

Atividade: Práticas Pedagógicas Interculturais em Educação Inclusiva

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 75
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Contextualização histórica dos movimentos sociais pela inclusão. Fundamentos legais da Educação Especial e Inclusiva. Conceituação da Educação Inclusiva e Educação Especial. Ensino Inclusivo, Inclusão Social e sua relação entre os paradigmas contemporâneos. Desafios para a Educação Inclusiva nos territórios indígenas. Perfil dos alunos da educação inclusiva nas escolas indígenas. O atendimento educacional especializado: bases e propostas. A prática pedagógica com alunos da educação especial em sala comum.

Bibliografia Básica:

BURATTO, L. G; BARROCO, S. M. S.; FAUSTINO, R. C. (Orgs). Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: Contribuição da teoria Histórico Cultural. Maringá: Eduem, 2010. ENGUITA, Mariano F. Educar em Tempos Incertos. São Paulo, Artmed, 2004. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. GOES, M. C. R. de; LAPLANE, A.L.F.de. Políticas e práticas de educação inclusiva. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 2013

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, D. D.; SILVA, T. C. FARIAS, R. da M.; AGUIAR E SILVA, M. V. S. de. A educação especial em contexto indígena e as brincadeiras da etnia jeripancó. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 1, p. 55-66, 2020. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v1i0.6716. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/repi/article/view/e202031>. Acesso em: 2 dez. 2023.

KYMIU, Valdirene Nascimento da Silva Oliveira Kamara e MORAES, Marcia. A inclusão do povo indígena Pup'kary/Apurinã no contexto contemporâneo. Arq. bras. psicol. [online]. 2020, vol.72, n.spe, pp. 185-198. <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.arbp2020v72s1p.185-198>.

SÁ, M. A. O escolar indígena com deficiência visual na Região da Grande Dourados, MS : um estudo sobre a efetivação do direito à educação. 135 f. Dourados, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados, 2011.

SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global, 2001.

SOUZA, V. P. S. Crianças indígenas Kaiowá e Guarani: Um estudo sobre as representações sociais da deficiência e o acesso às políticas de saúde e educação em aldeias da região da Grande Dourados. Dourados, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados, 2011.

Atividade: Seminário em Imagens, Linguagens e Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs)**Categoria: Obrigatória****Cargas Horárias:**

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Tecnologia do letramento em contextos socioculturais. Elementos narrativos de documentários. Não-linearidade narrativa. Produção de Roteiro. Usos e práticas sociais das linguagens. Composição fotográfica. Educação para a produção cultural. Análise e adaptações das tecnologias educativas no contexto indígena.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre. Imagens e auto-imagens. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2012.

CARELLI, Vincent. Vídeo nas aldeias: um encontro dos índios com sua imagem. In: Tempo e Presença. São Paulo, CEDI, julho/agosto, n.270, 1993.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Ana Carvalho Ziller; CARVALHO, De Ernesto Ignacio de, CARELLI, Vincent (org.). Vídeo nas aldeias 25 anos:1986-2011.Revista de Antropologia, v. 57, n. 2, 2011.

ARNHEIM, Rudolph. Arte e Percepção. São Paulo: Pioneira,1980.

CARELLI, Vincent. Cineastas indígenas: um outro olhar. Guia para professores e alunos. Olinda, Pernambuco: Vídeo nas Aldeias, 2010.

KRENAK, A. Ailton Krenak. In: COHN, S. & KADIWÉU, I. Tembetá ? Conversas com pensadores indígenas. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2019.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário, da pré-produção à pós-produção. Campinas/SP: Papyrus, 2009.MIRZOEFF, Nicholas. O que as imagens realmente querem? In: ALLOA, Emanuel (org.). Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Atividade: Seminários em Filosofia dos Povos Indígenas				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Travessia entre a Filosofia e o conhecimento científico indígena. As ciências do concreto e as ciências da participação. Mitos, ritos, símbolos, tempo e etnohistória. Filosofias da educação ocidental e a educação indígena. A construção do conhecimento oral e escrito. Abordagens filosóficas sobre cognição, os processos de ensino-aprendizagem e o ver-ouvir-fazer. Estudos das relações intersocietárias e a escola. Concepções das crianças para o estudo da cultura e da sociedade.				
Bibliografia Básica:				
KOPENAWA, D.; ALBERT, Bruce. A Queda do Céu: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Cia. das Letras, 2015				
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.				
KRENAK, A; Carelli, Rita. Futuro Ancestral. São Paulo, Companhia das Letras, 2022.				
Bibliografia Complementar:				
ARAVENA-REYES, José; KRENAK, Ailton. O cuidado como base epistemológica da produção técnica do Antropoceno. Revista Epistemologias do Sul, UNILA, Foz do Iguaçu: 2018, p 129-163. Disponível em: https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/download/1178/1013				
BENITES, Sandra. Viver na língua Guarani Nhandeva (mulher falando). Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.				
KRENAK, Ailton. Antes, o mundo não existia. In: NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.				
OVERING, Joanna. O mito como história: um problema de tempo, realidade e outras questões. In: Mana, v.1, n.1, outubro de 1995, PPGAS ? Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.				
VIVEIROS DE CASTRO. Metafísicas Canibais. São Paulo: CosacNaify, N-1, 2015.				

Atividade: Sociedades Indígenas e Sociologia dos Saberes				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Sociedades Pluriétnicas, Cultura e Política. Povos Indígenas e Estado Nacional. Sociedade e Sociabilidade. Escola, Estado e Sociedade. Estado e Relações de saber x poder. Colonialidade do Saber; Saberes: Científicos e Tradicionais/Orgânicos; confluência de saberes.				
Bibliografia Básica:				

BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. Investigações de antropologia política. Porto: Edições Afrontamento, 1975.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Identidade, Etnia e Estrutura Social: São Paulo: Pioneira, 1992.

Bibliografia Complementar:

LANDER, Edgardo. (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

KAMBEBA, Marcia. Saberes da Floresta. São Paulo: Editora Jandaira, 2020.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu/Piseagrama, 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Eduardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

TABAJARA, Auritha. Coração na aldeia, pés no mundo. Lorena: UK'A Editorial, 2018.

Atividade: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Fundamentos históricos da tecnologia e sua aplicação na educação. As tecnologias e a formação do professor. Estudo dos multimeios aos novos desafios da Educação no mundo Contemporâneo. Multimídia interativa com base na tecnologia e telecomunicações. Paradigma científico e sua influência na concepção e tecnologia aplicada à Educação. A Informática e a formação de professores.

Bibliografia Básica:

BORGES, M. K. Educação e Cibercultura: perspectivas para a emergência de novos paradigmas educacionais. In VALLEJO, A.P.; ZWIEREWICZ, M. (Org.). Sociedade da informação, educação digital e inclusão. 53-86. Florianópolis: Insular, 2007.

CARNEIRO, R. Informática na educação: representações sociais do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? Tradução: Paulo Neves. S. Paulo: Ed. 34, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. A Sociedade em rede ? A era da informação: economia, sociedade e cultura. vol I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

JOHNSON, S. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NEVES, C. M. C. Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. Boletim Técnico Senac. Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, set./dez. 2009.

OROZCO, G. G. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. Comunicação e Educação, São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B. de.; ALONSO, M. (org.). Gestão Educacional e Tecnológica. São Paulo: Avercamp, 2003.

Atividade: Territórios e Conhecimentos Socioambientais Indígenas

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 25	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 75
Descrição:				
O conceito de território: abordagens socioantropológicas. O território na perspectiva indígena: história, cultura e identidade. Cosmologia e saberes territorializados. Formas de manejo tradicional e conservação da biodiversidade: culturas e organização social dos povos indígenas. Retomadas e recuperação ambiental de territórios tradicionais indígenas: estratégias, desafios e perspectivas.				
Bibliografia Básica:				
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.				
LITTLE, Paul E. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília: UnB: Série Antropologia, 2002.				
TUXÁ, Antônia Flechiá; TUXÁ, Felipe Cruz. Eu vi dois peixinhos: o reencontro do povo Tuxá com suas águas encantadas. In: SOUZA, André Luís Oliveira Pereira; TOMÁZ, Alzeni de Freitas; MARQUES, Juracy (Orgs.). Povo Tuxá das águas do Opará. Paulo Afonso: Sabeh, 2020, p. 21-46.				
Bibliografia Complementar:				
BENITES, Tonico. Rojeroky hina ha roike jevy tekohape (Rezando e lutando): o movimento histórico dos Aty Guasu dos Ava Kaiowa e dos Ava Guarani pela recuperação de seus tekoha. Tese (Doutorado em Antropologia Social), Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.				
CARNEVALLI, Felipe; Regaldo, Fernanda; LOBATO, Paula; Cançado, Wellington (org.) Terra: Antologia Afro-Indígena. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editpra/PISEAGRAMA, 2023.				
CAVALLO, Gonzalo Aguilar. Conhecimentos ecológicos indígenas e recursos naturais: a descolonização inacabada. Estudos Avançados, v. 32, n. 94, p. 373-390, 2018.				
DE LA CADENA, Marisol. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 95-117, 2018.				
LIMA, Deborah; POZZOBON, Jorge. Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social. Estudos Avançados, v. 19, n. 54, p. 45-76, 2005.				

Atividade: Trabalho de Curso ? TC				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 30	CH. Prática: 30	CH. Extensão: 0	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Orientações gerais sobre a elaboração do trabalho de curso. Elementos importantes a serem destacados no trabalho. Orientação bibliográfica. Acompanhamento na defesa do TC.				
Bibliografia Básica:				
NORONHA, Nelson Matos de; ATHIAS, Renato. Ciência e saberes na Amazônia. Recife: Editora UFPE, 2008.				
OLIVEIRA, Ines Barbosa de., ALVES, Nilda. (org.) Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.				
THIOLLENT, Michel J.M. Aspectos Qualitativos da Metodologia de Pesquisa com Objetivos de Descrição, Avaliação e Reconstrução. Cadernos de Pesquisa (49). São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1984.				
Bibliografia Complementar:				

BENSA, Alban. Da micro-história a uma antropologia crítica. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de Escalas: A experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

GONÇALVES, Antonio Marco; MARQUES, Roberto; CARDOSO, Vânia Z. Etnobiografia: esboços de um conceito. In: GONÇALVES, Antonio Marco; MARQUES, Roberto; CARDOSO, Vânia Z (Org.). Etnobiografia subjetivação e etnografia. Rio de Janeiro: Editora Letras, 2012.

HARTMANN, Luciana. Velhas histórias, novas performances: estratégias narrativas de contadores de 'causos?'. In: RAPOSO, Paulo; CARDOSO, Vânia Z. Cardoso; DAWSEY, John; FRADIQUE, Teresa (Org.). A terra do não-lugar diálogos entre antropologia e performance. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.

SPOTTI, Carmem Véra Nunes; MOURA, Ana Aparecida Vieira de; CUNHA, Genilza Silva. 'O lugar onde vivo?': das narrativas orais indígenas à prática de leitura e de escrita. UFSC: NAU Literária. Vol.09, n. 01, Jan/Jun, 2013.

WEIGEL, Valéria Augusta de Medeiros. Oralidade e a educação escolar indígena: memórias de múltiplos tempo. In: NORONHA, Nelson Matos de; ATHIAS, Renato. Ciência e saberes na Amazônia. Recife: Editora UFPE, 2008.

Atividade: Tradição Oral e Literatura Indígena

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 40	CH. Prática: 10	CH. Extensão: 10	CH. Distância: 0	CH Total: 60
-----------------	-----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Práticas culturais, produção e transmissão de saberes e conhecimentos pela oralidade. Literaturas orais nas Amazônias. Oralidade e tradição oral. Relações entre o oral e o escrito. Tradição oral e aspectos de letramento. Literatura oral, memória e narrativas ancestrais. Narrativas orais indígenas e afrodescendentes nas Amazônias. Estudos de performance e práticas orais: o ouvir, o narrar, o cantar. Narrativas orais e musicalidade: o som, a palavra, o gesto e a voz.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. I. de; QUEIROZ, S. Livros da floresta. In: ALMEIDA, M. I. de; QUEIROZ, S. Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil. Belo Horizonte: Autentica

BEZERRA, K. G. da C. S. et al. Memória e Identidade na Literatura de Tradição Oral. UERN, n° 27. 2018. /UFMG, 2004.

KRENAK, A. Encontros. Organização de Sérgio Cohn. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2015.

Bibliografia Complementar:

BORGES, L. C. Os Guarani Mbyá e a oralidade discursiva do mito. In.: FERNANDES, F. A. G. Oralidade e literatura: manifestações e abordagens no Brasil. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013.

FINNEGAN, R. O significado da literatura em culturas orais. In: QUEIROZ, S. (Org.) A tradição oral. FALE/UFMG, 2006. p. 64-102.

MIGNOLO, W. La lengua, la letra, el territorio: o la crisis de los estudios literarios coloniales. Dispositio, University of Michigan - Departament of romance language, v.11. n.28/29, p.137-160, 1983.

MUNDURUKU, D. Literatura Indígena e o tênue fio entre escrita e oralidade, Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/literatura-indigena>, 2008.

MUNDUPAGUNG, L. J. G. O silenciamento da mulher em vozes da origem: a transgressão moral da personagem feminina em narrativas Paiteer Suruí. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Rondônia, 2018.

Atividade: Vivências Etnoeducacionais - Corpo, Corporeidade e Ludicidade				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 60	CH. Distância: 0	CH Total: 60
Descrição:				
Relação entre esporte e corpo no contexto indígena. Práticas corporais tradicionais indígenas e suas expressões em brincadeiras e Jogos. Esportes adaptados as culturas indígenas; Danças no Contexto ritual. Práticas Corporais, ludicidade, movimento e corporeidade.				
Bibliografia Básica:				
BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.				
BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995				
OLIVEIRA FILHO, J. P. (Org.). Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. São Paulo: Marco Zero; Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.				
VIVEIROS DE CASTRO, E. A Fabricação do corpo na sociedade xinguana. In: OLIVEIRA FILHO, J. P. (Org.). Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. São Paulo: Marco Zero; Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.				
Bibliografia Complementar:				
GRANDO, B. Corpo e cultura: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri-MT. Pensar a prática, Goiânia v. 8, n. 2, p. 163-179, jul./dez. 2005.				
GRANDO, B. S. (Org.). Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010.				
NUNES, Ângela. No tempo e no espaço: brincadeiras das crianças A'uwe-Xavante. In: Aracy Lopes da Silva, Ana Vera Macedo, Ângela Nunes. (Org.). Crianças Indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global Editora, Fapesp- Mari, 2002.				
PONTE, Vanderlúcia da Silva. Mulher-pajé: cosmopolítica do corpo na festa do wira?uhaw Tenetehar-Tembé. Tellus, ano 22, n. 47, p. 35-60, 2022.				
KUNZ, E. Transformação ditádico-pedagógica do Esporte. 7.ed. Ijuí: Unijuí, 2006.				
MELLATI, J. C. Corrida de toras. Revista de Atualidade Indígena, Brasília ano I, n. 1, p. 3845, FUNAI, 1976.				

Atividade: Vivências Etnoeducacionais - Etnociências Naturais e da Terra				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 65	CH. Distância: 0	CH Total: 65
Descrição:				
Etnociências, Etnoconservação, sociobiodiversidade e outros conceitos nativos; Vivências cotidianas dos Saberes da Terra; Saberes, Classificação e Manejo: conhecimentos dos povos indígenas sobre a floresta. Gestão ambiental das Terras Indígenas e os processos educativos intergeracionais.				
Bibliografia Básica:				
BALÉE, William. Sobre a Indigeneidade das Paisagens. Revista de Arqueologia, 21, (2): 09-23. 2008.				
CABALZAr, Aloisio (Org.). Manejo do mundo: conhecimento e práticas dos povos indígenas do rio Negro, noroeste amazônico. São Paulo: ISA, 2010.				
CUNHA, Manuela Carneiro da; Almeida, Mauro Barbosa de. Enciclopédia da Floresta. São Paulo: Companhia das letras. 2002.				
Bibliografia Complementar:				

CESARINO, Pedro de Niemeyer (org.). Quando a terra deixou de falar: Cantos da mitologia Marubo. São Paulo: Editora 34, 2013.

ESTORNILO, Milena. Laboratório na Floresta. Os Baniwa, os peixes e a piscicultura no alto rio Negro. Brasília: Pararelo 15, 2014.

LATOUR, Bruno. Ciência em ação. Como seguir cientistas e engenheiros em sociedades afora. São Paulo: editora Unesp, 2000.

PÃRÕKUMU (Firmiano Arantes Lima); KERÍRI (Luis Gomes Lama). Antes o mundo não existia. Mitologia dos antigos Desana-Keríripõrã. 2º ed. São João Batista do Rio Tiquié: Unirt; São Gabriel da Cachoeira, 2023a.

GOULART, Alexandre. et al. A experiência do Projeto GATI em Terras Indígenas. Núcleos Regionais Amazônia Central/Ocidental/Oriental. Brasília: IEB, 2016. Disponível em: http://cggamgati.funai.gov.br/files/5714/8839/1937/Texto_Tematico_Formacao.pdf. Acesso em: nov. 2017.

Atividade: Vivências Etnoeducacionais - Etnomatemática e Fazeres Indígenas

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 65	CH. Distância: 0	CH Total: 65
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:

Estudo dos conteúdos básicos para o ensino de Matemática nas escolas indígenas com base no cotidiano das aldeias. Definições de Etnomatemática. Estudo crítico da proposta pedagógica de Matrizes Curriculares Interculturais de Referências para Escolas Indígenas. Procedimentos, Recursos didáticos e Avaliação para o ensino da matemática em escolas indígenas. Produção de material didático-pedagógico específico para o ensino de matemática em escolas indígenas.

Bibliografia Básica:

BARATOJO, José Teixeira; VOLQUIND, Lea. Matemática nos anos iniciais. Porto Alegre: Ed. Sgra Luzzatto, 1998.

D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática no processo de construção de uma escola indígena. In: Em Aberto. v. 14, n. 63, Brasília, 1994.

PEREIRA, Perceli; MUNIZ, Mário Sérgio; NAKAMURA, Ricardo. Etnomatemática Indígena: Geometria. Revista Educação em Foco. n. 15. p. 63-67. 2023.

Bibliografia Complementar:

CENTURION, Marília. Conteúdo e metodologia da Matemática: números e operações. São Paulo: Ed. Scipione, 1994.

DANTE, Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ed. Ática, 2005.

NETO, Ernesto Rosa. Didática da Matemática. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

RANGEL, Ana Cristina. Educação matemática e construção do número pela criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

SMOLE, Kátia Cristina. A Matemática na educação infantil: a teoria das Inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1996.

Atividade: Vivências Etnoeducacionais - Linguagens e Línguas Indígenas

Categoria: Obrigatória

Cargas Horárias:

CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 70	CH. Distância: 0	CH Total: 70
----------------	----------------	------------------	------------------	--------------

Descrição:
Vivências nas atividades práticas do uso da língua nativa na comunidade. Pesquisa e levantamento de materiais em uso e conhecimentos tradicionais para fins de construção dos materiais didáticos na língua indígena. Produção textual para o processo de elaboração de materiais didáticos em contextos cotidianos.
Bibliografia Básica:
CURTO L. M., MORILLO, M. M. & TEIXIDÓ, M. M. Escrever e ler. Vol. 2. Materiais e recursos para sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. GRUBER, Jussara Gomes (Org.). O livro das árvores. Benjamim Constant: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues, Impressão: Gráfica e Editora Brasil Ltda., 1997. SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana. Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: Global, 2001.
Bibliografia Complementar:
AQUINO, Leticia de Souza. Pesquisas sociolinguísticas entre os Asuriní do Tocantins: contribuição para o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL). Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Linguística. Brasília: Universidade de Brasília, 2010. MAHER, Terezinha. Políticas linguísticas e políticas de identidade: currículo e representações de professores indígenas na Amazônia ocidental brasileira. Currículo sem Fronteiras, v.10, n.1, pp.33-48, 2010. ROSA, A. M. Formação Continuada de Professores para o trabalho com a Língua, Arte e Cultura Terena. Aquidauana: IPEDI, 2012. VERA, Tomás. Materiais didáticos em língua guarani nas escolas Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul. Campo Grande/MS: Tellus, ano 14, n. 26, p. 131-146, jan./jun. 2014. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Atividade: Vivências Etnoeducacionais - Antropoceno e Conflitos Ambientais				
Categoria: Obrigatória				
Cargas Horárias:				
CH. Teórica: 0	CH. Prática: 0	CH. Extensão: 70	CH. Distância: 0	CH Total: 70
Descrição:				
Conceitos e debates acerca do Antropoceno e dos conflitos ambientais. A emergência ecológica contemporânea e como adiar o fim do mundo. Práticas e vivências cotidianas de contato e seus efeitos climáticos nos territórios indígenas. Experiências indígenas para reduzir o desmatamento. O papel da escola na organização comunitária para melhoria do clima e defesa dos territórios. Produção de material didático e as perspectivas das crianças sobre os conflitos ambientais.				
Bibliografia Básica:				
Krenak, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Krenak, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. Kopenawa, Davi & Albert, Bruce. A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.				
Bibliografia Complementar:				

ALONSO, Ângela; COSTA, Valeriano. Por uma Sociologia dos conflitos ambientais no Brasil. In: ALIMONDA, Héctor. Ecología Política: Naturaleza, Sociedad y Utopía. CLACSO. Buenos Aires: Argentina, 2002.

BALÉE, William; SCHAAN, Denise Paul. Florestas Antropogênicas e biodiversidade. In: CUNHA, Manuela Carneiro da; MAGALHÃES, Sônia Barbosa; ADAMS, Cristina. Povos tradicionais e biodiversidade no Brasil [recurso eletrônico]: contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças. São Paulo: SBPC, 2021.

LITTLE, Paul E. A Etnografia dos Conflitos Sócio-Ambientais ? bases metodológicas e empíricas. Brasília: UnB, 2000.

BORGES, Caroline,; Carneiro, Gabriela Prestes 2020. Morcegos, humanos e pandemias: perspectivas de longa duração para o entendimento das relações entre sociedades e ambientes. TESSITURAS, Revista de Antropologia e Arqueologia, v. 8, n. 1 (2020).

ANEXO VI REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FORMAÇÃO

Ênfase:

Turno: Integral

1 período	2 período	3 período	4 período	5 período	6 período	7 período	8 período	9 período
Vivências Etnoeducacionais - Linguagens e Línguas Indígenas CH: 70	Vivências Etnoeducacionais - Etnomatemática e Fazeres Indígenas CH: 65	Territórios e Conhecimentos Socioambientais Indígenas CH: 75	Didática em Contexto Intercultural Indígena CH: 60	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena III (Ensino Fundamental) CH: 75	Culturas Amazônicas e Diversidade Cultural CH: 60	Coordenação Pedagógica em Escola Indígena CH: 75	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena VI (Espaço não escolar) CH: 60	CH: 60
Fundamentos Socioantropológicos CH: 60	Fundamentos da Educação Intercultural Indígena CH: 75	Cosmologias e Saberes Indígenas CH: 75	Etnocartografia dos Saberes Indígenas CH: 75	Etnohistória e História do Indigenismo CH: 60	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena IV (Ensino Médio) CH: 75	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena V (Educação de Jovens e Adultos) CH: 75	Laboratório de Pesquisa com Povos Indígenas CH: 75	
Infâncias, Gênero e Rituais de Passagem CH: 75	Educação de Jovens e Adultos em Contexto Indígena CH: 60	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena I (Observação do Espaço Escolar) CH: 60	Oficina em Oralidade e Escrita CH: 60	Vivências Etnoeducacionais - Corpo, Corporeidade e Ludicidade CH: 60	Fontes Orais e Documentais na História Indígena CH: 60	Fundamentos e Práticas Pedagógicas da Educação Escolar Indígena CH: 60	Oficina de Etnoecologia e Saúde Indígena CH: 60	
Seminários em Filosofia dos Povos Indígenas CH: 60	Metodologias Ativas da Aprendizagem CH: 75	Etnogeografia e Territorialidades Indígenas CH: 60	Organização do Trabalho Pedagógico Intercultural CH: 75	Narrativas, Cantos e Memórias Ancestrais CH: 60	Língua Brasileira de Sinais e Língua Indígena de Sinais-LIS CH: 75	Oficina em Bilinguismo e Línguas Indígenas CH: 60	Oficina em Artes Indígenas e Estética CH: 60	
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) CH: 60	Patrimônio Material e Imaterial CH: 60	Legislação Educacional e Gestão Territorializada CH: 60	Estágio de Vivência da Educação Intercultural Indígena II (Gestão e Coordenação Escolar) CH: 60	Oficina de Material Didático CH: 60	Oficina de Currículo em Contexto Intercultural CH: 75	Seminário em Imagens, Linguagens e Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) CH: 60	Oficina sobre Projeto Político Pedagógico da Escola Indígena CH: 75	
Metodologias de Pesquisa em Contexto Indígena CH: 75	Sociedades Indígenas e Sociologia dos Saberes CH: 60	Vivências Etnoeducacionais - Etnociências Naturais e da Terra CH: 65	Vivências Etnoeducacionais - Antropoceno e Conflitos Ambientais CH: 70	Práticas Pedagógicas Interculturais em Educação Inclusiva CH: 75	Noções de Fonética, Fonologia e Normatização Ortográfica CH: 60	Tradição Oral e Literatura Indígena CH: 60		